



Chegaram a Torres Novas, por volta das 17h30 do dia 24 de maio, vindos diretamente do aeroporto de Lisboa e foram informalmente recebidos na Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes.

Ali decorreu uma breve sessão de boas-vindas, na presença do presidente da Câmara, Pedro Ferreira e dos vereadores Luís Silva, Elvira Sequeira e Helena Pinto.

São oito pessoas, mais uma a caminho, porque uma das mulheres está grávida. Um casal com dois filhos pequenos (o mais velho tem cerca de 2 anos), ela era jornalista e ele, operador de câmara, provenientes do Curdistão Iraquiano. E outro casal de engenheiros civis, vindos de Bagdade, com um filho com cerca de ano e meio, acompanhados por um familiar do sexo masculino, irmão de um dos membros do casal.

Saíram, há mais de um ano, do Iraque (país que faz fronteira com a Síria e que foi também invadido pelo Estado Islâmico), estiveram na Turquia, atravessaram o Mar Mediterrâneo de bote até à Grécia. Fazem parte do contingente de refugiados que está a ser repatriado no âmbito do programa da União Europeia e em que Portugal assumiu que receberia 4574 pessoas.

Com a ajuda de um tradutor, e em representação das famílias ora chegadas a Torres Novas, falou Muhammed agradecendo o bom acolhimento. “Acreditamos que em Portugal há paz e que são boas pessoas. Passámos por muitas dificuldades, saímos da guerra, da morte, mas graças a Deus chegámos a Portugal. Acreditamos que a nossa vida vai mudar” declarou.

As duas famílias foram, de seguida, levadas para os apartamentos preparados para os receber em Torres Novas. Os serviços municipais, com o apoio do Conselho Português para os Refugiados, encontram-se a encetar diligências visando proporcionar a inclusão plena destas famílias. Nomeadamente, no que respeita à integração no sistema educativo, acesso ao sistema de saúde e a apoio jurídico e inserção profissional, como garantia de sustentabilidade e autonomia de vida.

